



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

NAYANE FERREIRA DA COSTA

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ATENDIDOS NO
SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE**

CAMPINA GRANDE

2018

NAYANE FERREIRA DA COSTA

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ATENDIDOS NO
SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE**

Trabalho apresentado à Unidade Acadêmica de Psicologia, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, sob orientação da professora Virgínia Teles Carneiro.

CAMPINA GRANDE

2018

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro
Silva”, CCBS - UFCG**

C837c

Costa, Nayane Ferreira da.

Caracterização dos estudantes universitários atendidos no serviço escola de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande /Nayane Ferreira da Costa. – Campina Grande, PB: O autor, 2018.

22 f. il.: Color. 21 x 27,9 cm.

Orientador: Virgínia Teles Carneiro, Dra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Atendimento psicológico. 2. Queixa inicial. 3. Estudantes universitários. I. Carneiro, Virgínia Teles. (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.964.2: 378.64 (813.3)

NAYANE FERREIRA DA COSTA

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ATENDIDOS NO
SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

APROVADO EM: 16 / 03 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Virgínia Teles Carneiro

Professora Virgínia Teles Carneiro

Orientadora

Flávio Lúcio Almeida Lima

Professor Flávio Lúcio Almeida Lima

Examinador

Maristela de Melo Moraes

Professora Maristela de Melo Moraes

Examinadora

Dedico este trabalho ao meu pai, Antonio Dionisio Bezerra da Costa, cuja trajetória de vida configura-se como exemplo e âncora à perseverança que, apesar dos obstáculos, manteve-se viva nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Deparo-me hoje com uma nova versão de mim, e posso dizer que sim, ainda não me sinto preparada pra viver no mundo. Aqueles velhos anseios e dúvidas continuam aqui, firmes e fortes, entretanto, um fato (talvez irrisório) para alguns, mas muito importante pra mim, é que nunca desisti de tentar. Faço da minha vida um campo de aprendizados constante, e, não seria inútil afirmar que o futuro se constrói no presente.

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, por ter sido meu maior confidente em todo esse percurso. Por me ouvir e ter compreendido aquilo que, por muitas vezes, nem eu mesma, fui capaz de entender. Obrigada pela oportunidade de confiar a ti a esperança de um futuro melhor.

Agradeço à minha família, que é meu alicerce, por ter confiado à mim a árdua tarefa da concretização de um sonho (que é nosso). Pai, tua simplicidade enriquecida de sabedoria enche meu coração de orgulho, você é o maior exemplo que eu tenho na vida, e ser parecida contigo (comportamental e fisicamente) me faz crer que batalhar diariamente vale a pena. Mãe, você sempre foi minha fortaleza, e também meu ponto fraco, você faz com que eu aprenda todos os dias o real significado de amor incondicional, quem me conhece sabe o quão forte é esse sentimento que nos une, e hoje, eu te agradeço por motivar cada passo do meu dia.

Irmã, como todos comentam, você é minha cópia ao avesso. E não poderia existir verdade maior que essa, por isso, eu agradeço todos os dias pelo privilégio de ter uma gêmea tão diferente de mim. Obrigada por ser a melhor irmã que alguém poderia ter, obrigada por aguentar meu humor cansado, pela oportunidade de dividir contigo a minha vida, a nossa vida, e o nosso lar. Obrigada por ter me servido de luz, quando eu apenas conseguia enxergar a escuridão.

Agradeço também ao meu namorado, por seus afetos diários que me engradem, por seu apoio que encoraja cada passo dos meus dias. Obrigada por acreditar em mim, por me apoiar, e ser meu confidente. Obrigada por ter me feito aprender o real sentido da vida (amar). Obrigada por ser minha calma, quando eu sou apenas tempestade. Você é um grande exemplo de pessoa, companheiro, filho, irmão, amigo, e profissional!

Gratidão, mais que especial, à minha orientadora, também educadora e supervisora de estágio, por ter me proporcionado uma imensidão de aprendizados que, sem dúvida, levarei para o resto da minha vida profissional, e pessoal. Sou muita grata pela oportunidade de ser

sua orientanda, e por tê-la como exemplo de profissional. Obrigada por ter caminhado ao meu lado nessa jornada, por ter acreditado em mim, e por ter sido indispensável na concretização desse trabalho.

Aos meus amigos, que estiveram comigo nos piores e melhores momentos da minha vida, saibam que sem vocês eu jamais teria chegado até aqui, sem vocês a vida não teria o mesmo brilho. A certeza de ter irmãos constitutivos por laços afetivos faz com que eu me sinta acolhida e encorajada pra enfrentar os desafios da vida. Obrigada por me fazerem sorrir, principalmente, quando eu não conseguia por si só. Obrigada por poder dividir com vocês minhas inseguranças, e por me permitirem ser, quem eu realmente sou. Sentirei muita falta dessa fase da vida, e da convivência diária com cada um de vocês.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e à todos os professores que a constituem. Obrigada pelos ensinamentos, pela rotina (às vezes muito dura), mas que me enobrece. Obrigada pela oportunidade de poder ter aprendido tanto com a vida universitária, pelos colegas, eventos acadêmicos, festas e confraternizações, e experiências de estágios. Agradeço pela oportunidade de concretização do meu maior sonho, que é ser psicóloga e fazer jus à profissão.

À Paraíba, em especial Campina Grande, que me acolheu como filha campinense. Por se constituir essa cidade tão charmosa, e, por vezes, me fazer pensar estar no aconchego do meu interior do Ceará (Crateús), quando na verdade estou numa cidade de porte cinco vezes maior. Obrigada por ter me proporcionado experiências novas, aprendizados, e crescimento pessoal. À ti dedico os inúmeros laços que foram construídos, além da quantidade infinita de histórias pra contar. À ti, Campina Grande, minha eterna gratidão!

RESUMO

O presente estudo objetiva caracterizar o perfil dos estudantes de graduação atendidos no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus I. Foram investigadas as principais queixas iniciais trazidas pelos mesmos, a fim de fornecer dados relevantes sobre suas necessidades, além de subsidiar informações importantes sobre a incidência de sofrimento psíquico em graduandos. A pesquisa ocorreu por meio do levantamento e análise das variáveis sociodemográficas catalogadas nas fichas de triagem contidas no acervo documental da instituição, abrangendo o período de novembro de 2014 (início de funcionamento do referido Serviço) a dezembro de 2017. Foi possível identificar que a maior frequência é de mulheres, com idade entre 20 e 29 anos; apresentando queixas referentes à vida acadêmica e (ou) profissional; problemas de relacionamentos; transtornos de ansiedade e humor; e ideação suicida; ademais, a busca predominante caracteriza-se como espontânea. Esse levantamento faz-se indispensável para a compreensão do tipo de sofrimento psíquico que tem acometido os estudantes, bem como para pensar estratégias de intervenção adequadas a esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento psicológico. Queixas e sintomas. Estudantes universitários.

ABSTRACT

The present study aims to characterize the profile of undergraduate students attending the School of Psychology Service of the Federal University of Campina Grande - Campus I. The main initial complaints brought by them were investigated in order to provide relevant information about their needs, besides subsidizing important information about the incidence of psychic suffering among undergraduates. The research was carried out by means of the survey and analysis of sociodemographic variables cataloged in the screening sheets contained in the documentary collection of the institution, covering the period from November 2014 (beginning of operation of said Service) to December 2017. It was possible to identify that the greater frequency is for women, aged between 20 and 29 years; presenting complaints regarding academic and (or) professional life; relationship problems; anxiety and mood disorders; and suicidal ideation; In addition, the predominant search is characterized as spontaneous. This survey is indispensable for the understanding of the type of psychic suffering that has affected the students, as well as to think about appropriate intervention strategies for this public.

KEYWORDS: Psychological support. Complaints and symptoms. University students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MÉTODO	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os cursos de graduação em Psicologia organizam serviços de atendimento psicológico para a população, o que se constitui como elemento importante não apenas para a comunidade, mas também para a formação teórico-prática do futuro psicólogo. Os Serviços Escola de Psicologia proporcionam aos estudantes experiências, mediante o exercício da profissão, por meio da utilização dos conhecimentos teóricos abordados em sala de aula, possibilitando a colaboração direta na formação adequada de profissionais capazes de zelar pela prática psicológica que abrange as mais variadas realidades sociais, demográficas, políticas e culturais emergentes (HERZBERG, 1996).

Os serviços escola atendem à comunidade de forma gratuita ou a baixos custos, favorecendo um maior acesso da população ao serviço, o que gera uma grande procura. Em termos organizacionais, é comum realizar uma entrevista de triagem com as pessoas que buscam o atendimento, e, a depender do tipo de serviço procurado, estrutura-se uma lista de espera. A triagem se inicia com uma entrevista individual, orientada por um roteiro semiestruturado, feita por um estagiário ou profissional, tendo por finalidade coletar informações sobre as demandas e motivos da consulta, além de viabilizar a realização de encaminhamentos necessários. No momento da entrevista os motivos que justificam a busca pelo atendimento psicológico são relevantes, bem como as queixas, sendo manifestas ou latentes. Após o desenvolvimento da compreensão clara da demanda, formulam-se as condutas para a construção de cada caso (SANTOS et al., 2005).

O Serviço de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG oferece atendimento psicológico à comunidade da cidade de Campina Grande e cidades vizinhas, desde novembro do ano de dois mil e quatorze, mês da sua inauguração. Para as pessoas que buscam realizar psicoterapia, faz-se uma entrevista de triagem, como dito anteriormente. Indivíduos de todas as idades podem ser atendidos no serviço, priorizando as de renda financeira menos favorecida. A triagem para atendimento de crianças e adolescentes é realizada com a presença de pais ou responsável legal.

Após três anos de funcionamento, considera-se relevante compreender o perfil das pessoas que buscam esse serviço, especialmente no que se refere às queixas iniciais apresentadas, além de dados sociodemográficos. Apesar de o serviço atender a um público bastante variado, a pesquisa será dedicada a um estudo mais minucioso da clientela constituída por estudantes de graduação de diferentes cursos, para assim, levar à tona a

discussão sobre a incidência de sofrimento psíquico nesse grupo, bem como a emergência de certas patologias relacionadas ao dinamismo da atualidade, que acaba por exigir dos jovens uma vida cheia de responsabilidades e preocupações quanto ao futuro pessoal e profissional.

É sabido que a inserção na universidade é cercada por aflições e inseguranças, o que vem exigindo cada vez mais dos estudantes, e, conseqüentemente, adoecendo-os. No Ensino Superior pode-se observar a incidência de certas situações que produzem sofrimento psíquico, além das manifestações somáticas, pode-se citar como exemplos: depressão, absenteísmo, dependência química, fobias, melancolia, isolamento e evasão. Assim, podem-se constatar diversas conseqüências do sofrimento psíquico e do mal-estar discente, bem como a manifestação de doenças mentais (XAVIER; NUNES; SANTOS 2008).

Andrade et al. (2016), ao pesquisar a incidência de sofrimento psíquico em universitários do curso de Psicologia, encontrou uma prevalência de 95,2% referente à dificuldades de adaptação à vida universitária, e 92,0% referente à carga excessiva de atividades do curso. Silva e Costa (2012) mostra uma prevalência de 20% dos estudantes da área da saúde com pré-disposição para transtornos mentais mais comuns. Além disso, Xavier, Nunes e Santos (2008), buscando estabelecer a relação entre subjetividade, sofrimento psíquico, aprendizagem e formação discente, sugerem uma interação do mal-estar do aluno com a instituição e a sociedade, o que acaba por refletir no processo de sintomas de sofrimento psíquico levados aos serviços psicológicos, corroborando com as principais queixas e sintomas apresentados no presente estudo.

2 MÉTODO

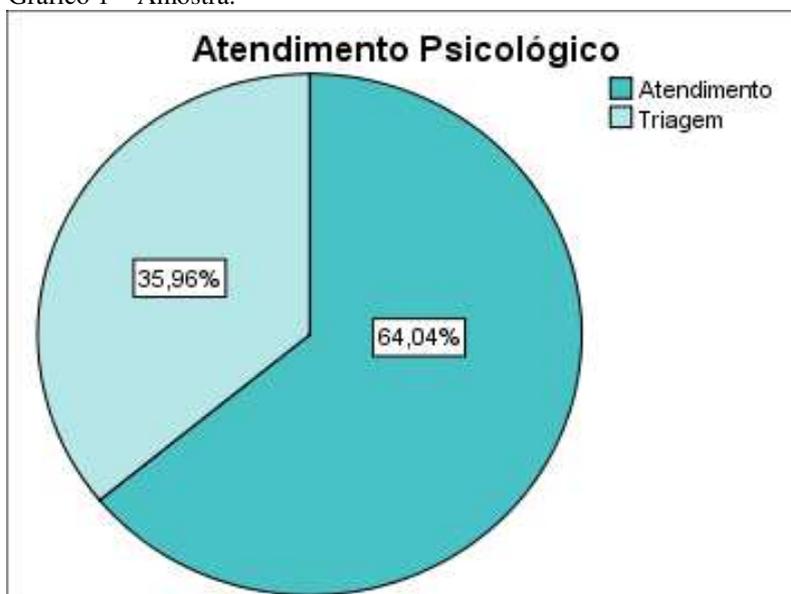
O levantamento foi realizado utilizando-se como método a pesquisa documental do tipo quantitativa-descritiva. As informações foram coletadas através das fichas de triagem contidas tanto nas pastas das pessoas que ainda não haviam conseguido vaga para atendimento psicoterápico, bem como nos prontuários individuais das pessoas em atendimento, ou com atendimentos encerrados.

Das 937 fichas arquivadas, 445 correspondiam ao número total de estudantes de graduação que procuraram o Serviço Escola de Psicologia da UFCG no período de novembro de 2014 a dezembro de 2017. Foram investigados dados sobre o atendimento psicológico, gênero, faixa etária, cursos de graduação, estado civil, local e arranjo de moradia, busca pelo atendimento, renda familiar, e demanda (s). Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e analisados com auxílio do programa estatístico IBM SPSS Statistics para Windows versão 20.0, utilizando-se de procedimentos de estatística descritiva (frequência, média e percentagem). Vale destacar que a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCG, em consonância com Resoluções CNS N° 466, de 12 de dezembro de 2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o término da coleta de dados, foi possível verificar um total de 937 pessoas registradas no acervo documental da clínica entre novembro de 2014 a dezembro de 2017, compondo uma amostra com 445 (47,49%) estudantes universitários. Destes, 35,96% de indivíduos constam como apenas triados, referentes a clientes que aguardam atendimento psicológico, ou que, por quaisquer motivos, não lograram início aos atendimentos; e 64,04% de indivíduos em atendimento, ou seja, clientes já atendidos ou que estão em atendimento psicoterápico na instituição (Gráfico 1).

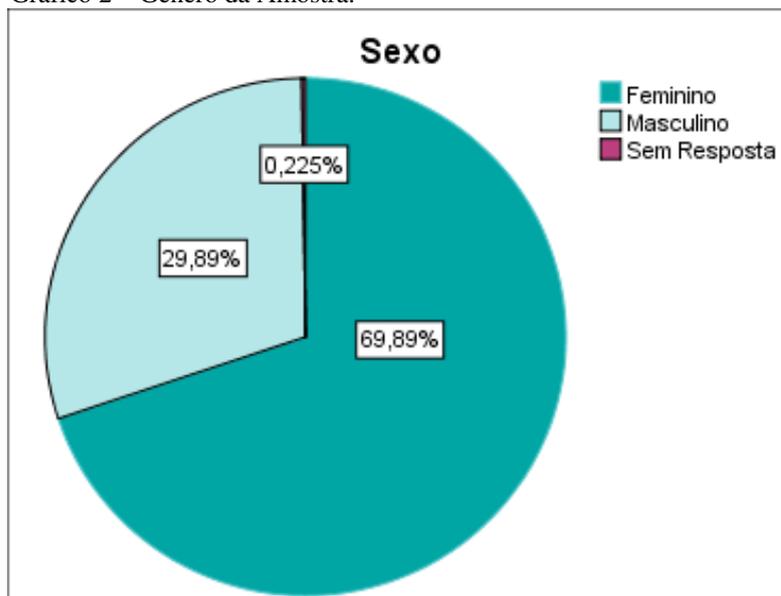
Gráfico 1 – Amostra.



Fonte: Autoria própria (2018).

Considerando o total de cadastros (Gráfico 2), observa-se a predominância do sexo feminino, com 69,89% para 29,89% do sexo masculino, sendo 0,22% sem resposta. Este dado reforça o levantamento encontrado em outras pesquisas semelhantes, ou seja, que tratam da premissa de caracterizar os usuários de serviços escola, sendo assim, é reconhecido que na maioria dos casos são as mulheres quem procuram por atendimento psicológico (CAMPEZATTO; NUNES, 2007; MARAVIESKI; SERRALTA, 2011).

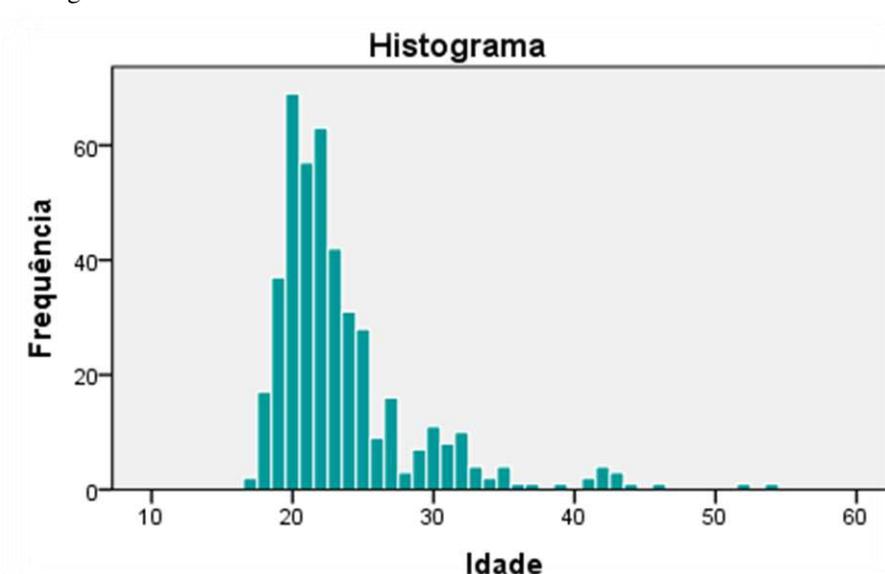
Gráfico 2 – Gênero da Amostra.



Fonte: Autoria própria (2018).

Analisando os dados referentes à faixa etária (Histograma 1), pode-se constatar que o público jovem prevalece quanto à busca por atendimento psicológico no Serviço Escola. Assim, tem-se a distribuição em porcentagem por grupos de idades, o que consiste em 74,4% equivalente às idades entre 20 e 29 anos; 12,5% 17 a 19 anos; 9,3% 30 a 39 anos; 2,4% 40 a 49 anos; 0,4% 50 a 54 anos.

Histograma 1 – Faixa etária.



Fonte: Autoria própria (2018).

Conforme os dados levantados sobre a variável Cursos (Tabela 1), a maior parte da clientela é graduanda de cursos da área da saúde, atingindo 92,34% da amostra, com,

respectivamente, 73,22% para o curso de Psicologia; 8,19% Enfermagem; 7,65% Medicina; 2,18% Fisioterapia; e 0,54% Farmácia e Biologia. Entretanto, as informações foram omissas em 58,9% dos documentos pesquisados, o que possibilitou a análise de apenas 41,1% destes, o que totaliza 183. Isso se deve ao fato de não haver espaço para registro obrigatório da variável curso na ficha de triagem utilizada.

Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) demonstram, por meio de alguns dados, que o sofrimento psicológico se torna mais frequente em estudantes cujo objeto de estudo consiste em seres humanos, ou seja, cursos das mais variadas áreas do conhecimento. Além de fazerem referência sobre a preparação insuficiente dos estudantes quanto à prática profissional, culminado em incertezas e insegurança. É válido salientar, que o alto índice de procura por estudantes de Psicologia culmina com a situação complexa em relação ao sofrimento psíquico dos mesmos. Além disso, há o estímulo, dentro do próprio curso, no que concerne à importância de suporte psicológico, havendo uma maior valorização mediante os serviços prestados e aos próprios estagiários, o que acaba por justificar a demanda.

Tabela 1 – Cursos.

CURSOS DE GRADUAÇÃO	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Percentual cumulativo
Psicologia	134	30,1	73,2	73,2
Medicina	14	3,1	7,7	80,9
Enfermagem	15	3,4	8,2	89,1
Fisioterapia	4	0,9	2,2	91,3
Farmácia	1	0,2	0,5	91,8
Biologia	1	0,2	0,5	92,3
Arquitetura	1	0,2	0,5	92,9
Arte e Mídia	1	0,2	0,5	93,4
Administração	1	0,2	0,5	94,0
História	2	0,4	1,1	95,1
Computação	1	0,2	0,5	95,6
Filosofia	1	0,2	0,5	96,2
Serviço Social	1	0,2	0,5	96,7
Letras	1	0,2	0,5	97,3
Engenharias	5	1,1	2,7	100,0
Total	183	41,1	100,0	
Ausência de informação	262	58,9		
Total	445	100,0		

Fonte: Autoria própria (2018).

Através da pesquisa sobre o estado civil da clientela, foram obtidos os seguintes dados: 88,3% solteiros (as); 8,3% casados (as) ou em união estável; 3,2% divorciados (as) ou separados (as); 0,2% viúvos (as). Com relação ao local de moradia, 86,29% reside na cidade de Campina Grande - Paraíba; 12,58% em cidades circunvizinhas; e, apenas 1,12% em outros estados do país. Destes, 97,73% apontaram que os pais formam seu arranjo de moradia; 76,70% moram sozinhos ou com outros familiares, como por exemplo: irmãos, tios, avós e afins; 45,45% com amigos; 21,14% com cônjuge; e 21,02% com filhos. É importante ressaltar que a categoria intitulada Arranjo de Moradia é passível de mais de uma resposta por indivíduo, por isso, os números obtidos não se complementam. Além disso, obteve-se um número exacerbado de escassez desta informação, por falhas no preenchimento, o que concerne em 60,44% dos documentos analisados.

É importante destacar que a carência de registros adequados das instituições de serviço clínico em Psicologia comporta-se como um obstáculo na realização de estudos e pesquisas em meio à falta de dados (CAMPEZATTO; NUNES, 2007). Tal fato é gerador de prejuízos e constitui-se como entrave, colaborando com a escassez de pesquisas destinadas às instituições de atendimento psicológico. Ademais, evidenciam-se falhas no preenchimento dos documentos, que, apesar de serem formalizados, são manejados por diferentes pessoas, o que dificulta o registro dos dados. Dessa forma, a falta de pesquisa pode comprometer a formação do aluno, tanto no âmbito de resposta da qualidade dos atendimentos, quanto na falta de estímulo da prática do psicólogo clínico.

Vale salientar, que a busca espontânea pelo atendimento psicológico predominou (Gráfico 3), com 96,63%; contra 3,37% advinda de encaminhamentos, que, em sua maioria, provém das Unidades Básicas de Saúde da cidade. A partir da análise que trata da renda familiar dos clientes da clínica, foi possível notar que 54,49% apresentaram uma média entre um e dois salários mínimos; 29,86% três ou mais salários mínimos; 15,65% menor que um salário mínimo; entretanto, 28,99% das pessoas não souberam informar.

Gráfico 3 - Busca pelo atendimento.



Fonte: Autoria própria (2018).

Com relação às demandas (Gráfico 4), ou seja, as queixas iniciais trazidas pelos clientes do Serviço Escola de Psicologia, foi possível realizar o levantamento dos seguintes dados: 59,95% apresentaram queixas referentes à vida acadêmica e (ou) profissional; 58,77% problemas de relacionamentos, seja ele afetivo, familiar e (ou) social; 54,44% transtornos de ansiedade e humor; 18,68% ideação suicida; 11,62% outros transtornos; 11,39% uso abusivo de substâncias químicas; 2,73% problemas cognitivos referentes à fala, motricidade, memória, atenção, entre outros; e 2,50% sintomas delirantes e alucinatórios. É importante destacar que essa categoria se configura com a possibilidade de respostas múltiplas, o que caracteriza maior flexibilidade na viabilidade de correlacionar duas ou mais demandas.

Um fator importante encontrando por meio desta pesquisa diz respeito ao alto índice de ideação suicida apresentado pelos estudantes de graduação. É importante que esse dado seja posto em evidência, fazendo-se necessária a realização de análises sobre a relação que essa queixa pode estabelecer com fatores comumente associados, como por exemplo: a depressão, ansiedade, vida acadêmica, e variáveis sociodemográficas. Alguns estudos apontam valores significativos de ideação suicida ligada ao processo de formação profissional, em especial para a vida acadêmica. Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) assinalam em sua pesquisa que 15% da população universitária revela desejos de morte. Já Santos et al. (2017), constatou que 9,9% dos estudantes tiveram ideias suicidas no último mês.

Gráfico 4 – Demandas.



Fonte: Autoria própria (2018).

A presente pesquisa aponta na categoria Gênero da amostra uma frequência maior do sexo feminino (69,89%), o que corrobora com o estudo de Neves e Dalgalarrodo (2007), com 69% de mulheres com queixas de sofrimento psíquico e maiores dificuldades psicossociais. Na categoria que concerne às Demandas, pôde-se observar a prevalência significativa de queixas relacionadas à vida acadêmica e profissional (59,95%), problemas de relacionamentos (58,77%), transtornos de ansiedade e humor (54,44%), e ideação suicida (18,68%). Tais informações são ratificadas pelo estudo feito por Cavalheiro et al (2012), onde 34,46% apresentaram dificuldades na relação familiar, 29,61% ansiedade/insegurança, 27,66% depressão/tristeza, e 18,93% dificuldades em relacionamentos interpessoais. Neste caso, apenas a categoria que trata de Ideação Suicida não fora abordada no estudo, ou não se apresentou de forma significativa.

Um dado que chama a atenção no presente estudo diz respeito ao percentual no uso abusivo de substâncias químicas (11,39%), concernente à população acadêmica. Moraes et al. (2013) declara que 72,5% dos estudantes de Medicina fizeram uso de substâncias psicoativas no último mês, com prevalência no consumo de álcool e tabaco, sendo, respectivamente, 95% e 30,3%. Lima, Gomide e Farinha (2015) afirmam que 76,9% de graduandos fizeram uso de álcool em toda sua vida. Além disso, Tockus e Gonçalves (2008) apontam para um aumento

considerável na difusão do uso de drogas entre universitários, levantando, ainda, a possibilidade do índice de uso de álcool e drogas ilícitas ser maior nesse grupo específico, em detrimento da população em geral. Tais dados são de grande relevância, apontando para um olhar cuidadoso, tanto da instituição de ensino, quanto da sociedade, para a prevenção da dependência química no contexto universitário.

É sabido que a transição para a universidade implica numa série de alterações das relações interpessoais do estudante, uma vez que afeta os níveis de satisfação pessoal, além da sobrecarga de preocupações quanto ao desempenho acadêmico, fatores esses capazes de fortalecer comportamentos de isolamento social e depressão. Os dados encontrados no referido estudo reforçam tais aspectos, já que 76,70% dos pesquisados moram sozinhos ou com outros familiares. Com relação à renda familiar predomina-se a média entre um a dois salários mínimos (54,49%), dado comprovado também por Santos et al. (2017), onde predominou universitários compreendidos nos níveis econômicos mais baixos (11,78%), concomitantemente, com maior prevalência de ideação suicida em detrimento de outros níveis socioeconômicos.

A partir dos resultados, pode-se concluir que a inserção do jovem na rotina universitária está correlacionada a desencadeadores de sofrimento psíquico e problemas psicológicos. Silva e Silva (2008) afirmam que o fator principal está na mudança brusca, já que o ingresso universitário consiste em cobranças em grande proporção, além das diversas questões epistemológicas envolvidas. Peres, Santos e Coelho (2004), analisando demandas referentes a esse grupo, descrevem como as mais apontadas a dificuldade de distanciamento da família e rede de suporte social, e o estabelecimento de vínculos na nova cidade de moradia. Maravieski e Serralta (2011) apontam para os sintomas depressivos (26%) como os mais frequentes, assemelhando-se a uma das queixas mais significativas encontradas nessa pesquisa. Os dados apontam, portanto, para a necessidade premente da realização de estudos em profundidade que deem conta da compreensão de *como* esse sofrimento e/ou adoecimento tem acometido os jovens universitários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do levantamento e análise das variáveis: atendimento psicológico, gênero, faixa etária, cursos de graduação, estado civil, local e arranjo de moradia, busca pelo atendimento, renda familiar, e demanda (s); catalogadas nas fichas de triagem contidas no acervo documental do Serviço Escola de Psicologia da UFCG, foi possível identificar maior frequência do sexo feminino no que concerne à clientela do referido Serviço; com idade entre 20 e 29 anos; apresentando queixas referentes à vida acadêmica e (ou) profissional; problemas de relacionamentos; transtornos de ansiedade e humor; e ideação suicida. Além disso, a busca caracteriza-se, predominantemente, como espontânea, destacando-se o número de indivíduos, em atendimento, ou que já foram atendidos na instituição, em detrimento daqueles que constam como apenas triados.

Fica evidente a existência de sofrimento psíquico, além da eclosão de sentimentos capazes de apontar para um cenário de riscos eminentes ao desenvolvimento de transtornos mentais na população universitária, o que sugere um olhar mais cuidadoso, por parte da instituição de ensino e da sociedade, em prol da construção de um meio acadêmico capaz de propiciar bem estar. Assim, essa pesquisa faz-se indispensável para a compreensão do tipo de sofrimento psíquico que tem acometido os estudantes, bem como trazer à tona a conseqüente necessidade de estudo, discussão e proposição de medidas capazes de manejar tal sofrimento.

O levantamento apresentado neste artigo possui limitações, a escassez de registros adequados das instituições de serviço clínico em Psicologia faz-se como um entrave na realização de estudos e pesquisas na área. Fato esse que se torna um empecilho para a conquista de resultados completos, o que prejudica reflexões e percepções mais aprofundadas dos dados então levantados. Além disso, a falta de pesquisas nesse contexto é capaz de comprometer a qualidade dos serviços clínicos prestados, já que não se obtém respostas necessárias no que concerne à adequação dos atendimentos psicológicos.

Dessa forma, este trabalho contribui para a coleta de dados nas clínicas escolas, além de fomentar pesquisas em seus materiais. A partir da investigação, foram percebidas muitas falhas nos registros documentais da instituição, o que leva à sugestão de discutir a necessidade de orientação e inspeção, quanto à estratégia de anotação dos dados dos usuários de modo mais uniforme. Já que o material de registro é considerado um diário de percurso da pessoa na instituição, talvez seja adequado o cuidado, a propósito de evitar dupla interpretação, além do

englobamento de informações importantes ao tratamento do usuário (CAMPEZATTO; NUNES, 2007).

À proporção que muitos estudantes universitários logram moradia em lugares até então desconhecidos, a fim de dar êxito à sua formação, ocorre uma intermissão significativa na construção dos laços sociais, e, conseqüente, redes de apoio, o que possibilita o desencadeamento de uma série de atribulações emocionais. Além disso, outros fatores como mudança brusca na rotina, rupturas pedagógicas em relação à saída da escola, sobrecarga de atividades, competitividade entre os colegas, dificuldades nas relações com os professores, necessidade de gerir o próprio dinheiro e de atender às múltiplas exigências institucionais (burocráticas e intelectuais), entre outros, podem contribuir para o sofrimento psíquico.

Desse modo, tais elementos sugerem que as instituições de ensino superior devem viabilizar ações de prevenção e cuidado à saúde mental dos estudantes, bem como, fomentar estudos de delineamento semelhante, abrangendo cursos de diversas áreas, para que, assim, seja possível o confronto de resultados mais precisos. Assim, revela-se como imprescindível a providência de serviços que almejam o atendimento psicológico aos universitários, modalidade em transcurso emergente, além da incitação para que novas pesquisas sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Antonio dos Santos et al. Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de Psicologia. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831-846, dec. 2016.
- CAMPEZATTO, Paula von Mengden; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Psic. Reflex. Crit.** v. 20, n. 3, p. 376-388, jan. 2007.
- CAVALHEIRO, Nayara Cristina et al. Triagem interventiva: a caracterização de uma demanda. **Rev. SBPH.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3-16, dez. 2012.
- CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 3, p. 413-420, dec. 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HERZBERG, Eliana. Reflexões sobre o processo de triagem de clientes a serem atendidos em clínicas-psicológicas-escola. Em R.M.L.L. Carvalho (Org.) **Repensando a formação do psicólogo: da informação à descoberta** (p. 147-154). Campinas, SP: Alínea (Coletâneas da ANPEPP, v. 1, n. 9), 1996.
- LIMA, Letícia Maria Rosa; GOMIDE, Sinésio Júnior; FARINHA, Marciana Gonçalves. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 7, n. 2, p. 99-136, dez. 2015.
- MARAVIESKI, Silvinha; SERRALTA, Fenanda Barcellos. Características clínicas e sosicodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. **Temas psicol.** v. 19, n. 2, p. 481-490, dez. 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 6, n. 1, p. 7- 19, 2001.
- MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Editora UFMG, 2005.
- MORAES, Diego Pereira Alves de et al. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Arq Med Hos. Cienc Med Santa Casa São Paulo**, v. 58, n. 3, p. 127-33, 2013.
- NEVES, Marly Coelho Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **J.bras.psiquiater.** v. 56, n. 4, p. 237-244, 2007.
- PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antonio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017.

SANTOS, M. A, et al. A trajetória do cliente na clínica-escola: Articulação entre serviços na formação profissionalizante em Psicologia. In Silva L. L, et al. (Orgs.). **Formação em Psicologia: Serviços-Escola em debate**. (pp. 139-170). São Paulo: Vetor, 2005.

SILVA, E; SILVA, Gerusa da. **Incidência de distúrbios menores em estudantes de enfermagem da cidade de Palmitos e sua associação com sintomas de estresse no ano de 2008**. Palmitos – SC, 2008.

SILVA, Rodrigo Sinnott; COSTA, Letícia Almeida da. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro, Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, 2012.

TOCKUS, Deborah; GONÇALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 184-187, 2008.

XAVIER, Alessandra; NUNES, Ana Ignêz Belém Lima; SANTOS, Michelle Steiner dos. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do sujeito na universidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 8, n. 2, p. 427-451, jun. 2008.